

## Saúde da Família em múltiplos olhares: encontros das práticas de cuidado com a educação e a ciência

Adriana Maria de Figueiredo<sup>1</sup>, Carla Pacheco Teixeira<sup>2</sup>, Deivisson Vianna Dantas dos Santos<sup>3</sup>, Andréia Aparecida de Miranda Ramos<sup>4</sup>, Helena Moraes Cortes<sup>5</sup>, Fábio Solon Tajra<sup>6</sup>,

Ao refletir sobre os limites da vida em um diálogo entre Sociologia e Medicina, Norbert Elias chama a atenção para a questão de que “o cuidado com as pessoas fica muito defasado em relação ao cuidado com seus órgãos”<sup>1</sup>. É sobre essa compreensão restrita e limitada que nos debruçamos a partir desse momento. É um importante desafio que vem sendo enfrentado nos mais diferentes campos da formação, atenção e gestão em saúde e que reflete bem o conjunto de artigos que compõem este número da Revista de Atenção Primária em Saúde.

São resultados de estudos teóricos e práticos publicados neste terceiro suplemento, que completa um ciclo de registros e compartilhamento de produções do Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Saúde da Família - o PROFSAÚDE.

Nos artigos selecionados para publicação deste suplemento, os leitores poderão contemplar um exercício em busca de possíveis respostas, reflexões e relevantes contribuições para esse desafio intrínseco ao cuidado em saúde, reforçado na frase de Elias. A paradoxal busca que supera o corpo e suas limitações, coloca o profissional de saúde como ator importante e corresponsável diante do compromisso de encontro consigo e com o outro, mediado por sua prática e alicerçado na ciência e na educação permanente.

Aqui, os leitores poderão ter contato com resultados de um esforço coletivo e colaborativo, abrangendo cenários e contextos diversos, dispostos em todo o território nacional, que combinam a investigação sobre a saúde sob múltiplos olhares. Os textos realçam produção e disseminação de conhecimento sobre as condições de saúde, processo saúde-doença-cuidado, práticas de saúde e também sobre as pessoas e suas percepções de si e dos cuidados em saúde, quer sejam as pessoas atendidas pela Saúde da Família – os usuários, quer sejam as pessoas – os profissionais – que se dedicam a prestar assistência integral à saúde. Além disso, temos reverberações desses elementos em análises da organização da atenção à saúde, bem como da formação e da educação permanente de seus profissionais.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9222-6397>. E-mail: [adrianamfigueiredo@ufop.edu.br](mailto:adrianamfigueiredo@ufop.edu.br)

<sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz – RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5683-8430>. E-mail: [carla.teixeira@fiocruz.br](mailto:carla.teixeira@fiocruz.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1198-1890>. E-mail: [deivianna@gmail.com](mailto:deivianna@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3928-6478>. E-mail: [andreia.ramos@ufjf.br](mailto:andreia.ramos@ufjf.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8538-8400>. E-mail: [helenamoraescortes@gmail.com](mailto:helenamoraescortes@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7236-5541>. E-mail: [fstajra@hotmail.com](mailto:fstajra@hotmail.com)

Sendo assim, em um primeiro grupo, apresentamos os artigos que contemplaram pesquisas com os profissionais de saúde, investigando suas práticas, percepções e contribuições para sua consolidação ou renovação. O artigo *“Análise da abordagem familiar na perspectiva de implementação da prática no cenário da residência de Medicina de Família e Comunidade do município de João Pessoa, PB”* mostra que os residentes entendem a importância da abordagem familiar para uma assistência integral à saúde dos usuários e que concordam que é uma competência fundamental para a formação do médico de família. Entretanto, 75% deles consideram seus conhecimentos e habilidades em abordar as famílias baixos ou medianos. Diante disso, foram sugeridas mudanças estratégicas tanto para as atividades teóricas quanto para o campo da prática. Preocupados com o surgimento da pandemia causada pelo SARS-Cov-2 e com a necessidade de reestruturação dos serviços de saúde no Brasil, incluindo a clínica odontológica, o artigo *“Medidas de biossegurança nos consultórios odontológicos durante a pandemia de COVID-19: estudo com profissionais de saúde bucal do estado do Paraná”* descreve as medidas de biossegurança realizadas ou modificadas na prática de saúde bucal nesse Estado, em nível público e privado, envolvendo três categorias profissionais: cirurgiões-dentistas (CD), técnicos em saúde bucal (TSB) e auxiliares de saúde bucal (ASB). O artigo mostra que os profissionais avaliados, em geral, realizaram mudanças em suas práticas de biossegurança, mas precisam ser acompanhados durante toda a extensão da pandemia. Em uma abordagem qualitativa, os autores do artigo *“O papel da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade na Rede de Atenção às Urgências e Emergências”* analisam o papel da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade (ESFC) na atenção a usuários em situações de urgência/emergência (U/E) e apontam para questões que representam um desafio a seu aprimoramento em contextos semelhantes e que servem como embasamento preliminar para pesquisas futuras. O artigo *“Percepção dos profissionais do Programa Mais Médicos quanto à adesão aos instrumentos de comunicação entre as Redes de Atenção à Saúde e a Atenção Primária”* vai na mesma direção dos dois estudos anteriores, pois seus resultados demonstram a necessidade de trabalhar a qualificação das atividades da rede de atenção, a fim de valorizar a necessidade das informações oriundas do processo de contrarreferência. Assim também o estudo *“Pesquisa de satisfação dos médicos de família do Brasil com o uso de prontuários eletrônicos”* nos mostra que a informatização da medicina não vem acompanhada, no mesmo ritmo, de sua usabilidade por parte dos profissionais de saúde. Ao utilizar a metodologia de mineração de dados com ferramentas específicas, o estudo mostrou que o alto nível de satisfação dos médicos esteve relacionado à capacidade de o prontuário prevenir erros, prover prescrição rápida e fácil, ajudar a atender mais pacientes, facilitar a discussão de casos e realizar tarefas. Já a insatisfação esteve relacionada a suporte técnico e alertas ruins, falta de ferramentas de suporte à decisão clínica e a ser empecilho à relação médico paciente. Para

finalizar esse conjunto de artigos, temos *“A saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde: vivências em uma unidade básica de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais”*, que se dedica à análise da atual relação entre a Saúde do Trabalhador (ST) e a Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS) “Confisco”, situada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O estudo foi realizado por meio de pesquisa transversal qualitativa, cuja metodologia incluiu uma roda de pesquisa *on-line* com os profissionais da UBS e de entrevistas semiestruturadas tanto com os profissionais do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) quanto com os usuários da UBS, investigando, assim, a interação entre a APS e a ST, evidenciando a importância dessa relação, os avanços e, principalmente, os desafios ainda existentes no desenvolvimento das políticas de proteção à ST.

No segundo grupo de artigos, o foco se concentra nas pessoas, usuários dos serviços de saúde. O artigo *“Mamografia de rastreamento, atenção primária e decisão compartilhada: a voz das mulheres”* expressa as percepções de usuárias de serviços de APS sobre a decisão compartilhada em relação aos benefícios e riscos do rastreamento mamográfico. A análise qualitativa menciona os desafios para a implementação dessa prática no contexto da detecção precoce do câncer de mama, bem como a necessidade de discussão de alguns aspectos conceituais e de princípios fundamentais para essa implementação. Seguimos para um estudo que teve como objetivo analisar o desempenho de uma Equipe de Saúde da Família (EqSF) no município de Aracaju, SE, à luz do *Primary Care Assessment Tool (PCAT)*, a fim de se obter o grau de orientação da APS. Para tal, os autores do artigo *“Orientação à atenção primária à saúde em uma equipe de saúde da família em Aracaju, Sergipe”* utilizaram o PCA para medir a orientação da APS à luz dos atributos essenciais (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado) e derivados (orientação familiar e comunitária e competência cultural). Foram entrevistados 310 adultos cadastrados e maiores de 20 anos. Os escores de avaliação que obtiveram indicaram uma boa orientação entre esses usuários para a APS, ainda que os atributos de acesso, integralidade e orientação comunitária indicassem a necessidade de ajustes para que a equipe possa ofertar um serviço mais resolutivo e de qualidade. O terceiro artigo nessa linha, intitulado *“Programa de Controle do Tabaco: fatores associados ao risco de abandono do tratamento”*, identificou, por meio da realização um *coorte* histórico realizado entre 2016 e 2019 em grupos de tratamento do Programa Nacional de Controle do Tabaco (PNCT), as características sociodemográficas e de saúde dos indivíduos que buscaram o PNCT em duas UBSs do município de Campinas. O estudo estimou o percentual de abandono do tratamento e elencou os fatores associados a esse desfecho e concluiu, ainda, que o perfil dos indivíduos foi semelhante ao encontrado em outras pesquisas e que indivíduos não hipertensos apresentaram maior índice de abandono.

Para finalizar esse significativo conjunto de reflexões e desvelamentos, temos artigos que

problematizam a formação médica e discutem diretrizes e ferramentas de atenção à saúde, como resposta aos diferentes desafios identificados. Começamos apresentando as pesquisas “*Profissionalismo médico como competência formativa: evidências no currículo e nos significados atribuídos por alunos do internato em Saúde da Família*” e “*O que estudantes nos contam sobre as entrevistas narrativas*”. Na primeira pesquisa, os autores definem Profissionalismo Médico (PM), descrevem como ele se apresenta no currículo médico e reconhecem o universo semântico dos internos de medicina sobre o tema. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada mediante aplicação de questionário a 55 alunos do internato em Saúde da Família de um curso sediado no estado do Ceará, Brasil, e análise do projeto pedagógico do curso (PPC). Na segunda pesquisa, os autores avaliaram a compreensão de estudantes de medicina das narrativas de adoecimento, utilizando a entrevista *McGill Illness Narrative Interview* (MINI). Trata-se de estudo exploratório, descritivo e qualitativo, realizado durante cinco semanas com 11 estudantes do quinto ano de uma universidade privada, no internato de Medicina de Família e Comunidade. Com os resultados foi possível o estabelecimento de relações com os referenciais teóricos da Medicina Narrativa, da Antropologia Médica e da Clínica Ampliada. Os autores consideram, a partir da pesquisa, que o MINI pode colaborar com a aquisição de competências interpretativa e narrativa em estudantes. Nessa mesma vertente, temos mais dois relatos de experiência. No artigo “*Metodologias ativas na prática médica: relato de experiências em Tópicos Especiais em Saúde da Família*”, os autores descrevem a realização de um trabalho realizado em uma universidade do estado da Bahia no ano de 2020. Esse trabalho foi desenvolvido de forma modular em plataformas digitais, utilizando três fóruns de discussão com perguntas sobre o uso e o conhecimento de metodologias ativas. O produto consistiu na apresentação de uma metodologia ativa, exemplificando uma ação realizada por mestrandos e mestrandas médicos na Unidade de Estratégia da Saúde da Família e/ou Universidade, relacionando-a às experiências dos sujeitos. Já o artigo “*Intervenção mediada por gamificação para promoção do cuidado a cuidadores de idosos: relato de experiência no PROFSAÚDE–UFMA*”, relata a atuação do PROFSAÚDE–UFMA, com suas disciplinas, na compreensão da magnitude dos problemas pelos quais passam os cuidadores de idosos, proporcionando vivências em um diagnóstico situacional real de uma unidade de saúde da família na capital do Maranhão. A experiência demonstrou a importância da produção do conhecimento, seja para a amplificação do potencial da educação em saúde, seja para a melhoria do planejamento e da avaliação dos serviços de saúde. Outros dois artigos de revisão completam o suplemento. O primeiro, intitulado “*Sistemas de apoio à decisão clínica e desfecho clínico na Atenção Primária à Saúde: uma revisão sistemática*”, demonstra, após a análise, que esses sistemas ainda se encontram em estágio de desenvolvimento e refinamento, com aplicação ainda incipiente nas mais diversas patologias e condições clínicas. São raros os ensaios clínicos que apontam os desfechos clínicos primários,

levando ao acúmulo de dados apenas sobre desfechos secundários ou compostos, dificultando a avaliação dos sistemas. Há indicativos de relativa eficiência no uso dos Sistemas de Suporte à Decisão Clínica (SADC) para situações de diagnóstico e prevenção, com eficiência limitada na fase de tratamento. O segundo artigo, “*As internações em pronto atendimento e o índice de internação por condições sensíveis à atenção primária – uma revisão integrativa*”, se debruça sobre a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e analisa, por meio de revisão integrativa, a produção científica acerca da relação entre esses “internamentos” e o índice ICSAP, buscando, nas bases de dados eletrônicas (Scopus, Scielo e PubMed), produções relacionadas ao tema. Depois das buscas, os autores concluem que as publicações sobre as ICSAP ainda são escassas e pouco diversificadas, não avançando sobre questões mais profundas pertinentes ao tema.

Temos certeza de que os artigos instigam ao debate e fornecem elementos para discussões, ao mesmo tempo em que apresentam caminhos possíveis para o enfrentamento dos desafios presentes na formação e nas práticas em saúde.

## REFERÊNCIAS

Elias N. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Zahar, 2001; p. 103.